

O ESPAÇO PÚBLICO COMO MEIO DE RUPTURA E CONEXÃO URBANA: IGARAPÉ BATE ESTACA NA ZONA SUL DE PORTO VELHO

I Congresso Interdisciplinar Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia: rumos para uma realidade humanística, 1ª edição, de 12/09/2023 a 14/09/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-061-8

GOMES; Natasha Kimberlly de Souza¹, MARINI; Giovanni Bruno Souto²

RESUMO

O projeto de parque linear no igarapé bate estaca na zona sul de Porto Velho apresenta uma contextualização sobre a importância dos espaços públicos como meio de conexão urbana. Utiliza metodologia científica aplicada em quatro etapas distintas: refinamento do referencial teórico, análise local, coleta de dados e apresentação de propostas para intervenção na comunidade. A problematização do estudo se dá em torno da falta de espaços públicos de qualidade na cidade de Porto Velho, o que acaba gerando uma série de problemas sociais e urbanos, como a falta de convivência entre as pessoas, a insegurança e a degradação do ambiente urbano. Nesse sentido, o objetivo do projeto é compreender a importância dos espaços públicos como meio de conexão urbana, buscando propor soluções para a melhoria da qualidade de vida da população. Como base o referencial teórico apresentado no estudo sobre o projeto de parque linear no igarapé bate estaca na zona sul de Porto Velho aborda a importância dos espaços públicos como meio de conexão urbana. O estudo se baseia em autores como Milton Santos, Douglas Farr, Kevin Lynch, Gordon Cullen e Oliveira Macedo. **ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS**

Os espaços abertos públicos incluem não apenas os espaços verdes, mas todos os espaços livres entre edifícios, como estradas, esplanadas, limites, etc. Esses espaços constituem um elemento importante na estrutura e paisagem urbana, contribuindo para a conexão e a integração da cidade. Além disso, os espaços abertos públicos se relacionam com a ideia de acessibilidade, recreação e conservação de recursos naturais. Os espaços livres públicos também são importantes para a sustentabilidade urbana, contribuindo para a redução da poluição e do aquecimento global. Eles permitem a absorção de água da chuva, a redução do efeito de ilha de calor e a promoção da biodiversidade. **PAISAGEM URBANA** Os autores destacam que entender as cidades de hoje e quais processos as moldaram exige um retorno às suas origens e uma tentativa de reconstruir sua trajetória, ainda que de forma integrada. O Estado produz e organiza diretamente o espaço por meio de projetos, leis e ideias, além de diversas outras estratégias à sua disposição, na implementação dos serviços públicos. Ressaltam que o Estado deve ter um papel ativo na promoção da sustentabilidade urbana, contribuindo para a redução da poluição e do aquecimento global, além de garantir o acesso aos serviços públicos e a qualidade de vida da população. **VITALIDADE URBANA NOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS**

A vitalidade pode ser entendida como uma condição do espaço público, com características específicas que permitem atrair e manter diferentes usuários em sua área, em horários e dias diferentes. A vitalidade urbana é um conceito importante para a compreensão da dinâmica dos espaços públicos, pois está relacionada à sua capacidade de oferecer experiências agradáveis e significativas para as pessoas. Os autores Santana e Ragazzi destacam os seguintes aspectos relacionados com a vitalidade urbana: a convivência de pessoas em diferentes faixas etárias, gêneros, condições sociais, estado civil e escolaridade e a presença de atividades. Concluindo a Análise aprofundada do projeto de parque linear no igarapé Bate Estaca em Porto Velho, destacando a importância da intervenção urbana em áreas de preservação e a necessidade de promover a conexão entre a cidade e a natureza. O autor enfatiza que o projeto proposto é uma solução viável e sustentável para a requalificação urbana e ambiental da área, que

¹ Centro Universitário São Lucas, natashakimberlly1625@gmail.com

² Centro Universitário São Lucas, giovanni.marini@saolucas.edu.br

atualmente não possui um espaço adequado para a interação dos moradores, convívio ao ar livre e para a prática de exercício. O projeto é baseado em três eixos estruturantes das intervenções do projeto: social, mobilidade ativa e biodiversidade. O eixo social visa aproximar as pessoas de um novo espaço que estrutura a interação socioambiental, a formação e a geração de oportunidades urbanas. O eixo de biodiversidade tem como objetivo a restauração do igarapé para atrair animais endêmicos, além de promover ações de educação ambiental. A conclusão também destaca a importância da participação da comunidade no processo de planejamento e implementação do projeto, como forma de garantir a sua sustentabilidade e sucesso a longo prazo. O autor ressalta que a comunidade deve ser envolvida desde o início do projeto, para que possa contribuir com ideias e sugestões, além de se sentir parte integrante do processo. Por fim, o autor destaca que o projeto de parque linear no igarapé Bate Estaca em Porto Velho pode servir como exemplo de intervenção urbana sustentável e integrada à natureza, que pode ser replicado em outras cidades brasileiras. O projeto é uma solução viável e eficaz para a requalificação urbana e ambiental de áreas de preservação, que pode melhorar a qualidade de vida da população local e promover a conexão entre a cidade e a natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanismo; parque linear; igarapés urbanos